

# Dialogando com a educação infantil: em direção à formação dos sujeitos

*Amanda Cardoso Teixeira<sup>1</sup>*  
*Rosa Maria Rodrigues Barros<sup>2</sup>*

doi.org/10.47585/eici2022.03.08

## Introdução

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL,2019), convencionou-se utilizar a sigla ECA como identificação, a infância corresponde ao período da vida humana que tem seu início a partir do seu nascimento até os 12 anos de idade. Este documento, política pública de Estado, lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, assegura os direitos fundamentais inerentes à infância e adolescência, ensejando os desenvolvimentos físico, mental, moral e social. Discute, também, a condição de dependência do indivíduo neste período etário, cabendo aos seus responsáveis o cumprimento dos deveres em relação à criança e adolescente. Ainda de acordo com o ECA (BRASIL, 2019), o Art. 4º apresenta que entidades como a família, o ambiente em que a criança está inserida, seja a comunidade, seja o poder público, devem, “assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2019, p.16).

Ao observar estas orientações, se torna compreensível que essa fase etária dos 0 aos 12 anos (zero aos doze) requeira um olhar atencioso e um acompanhamento estruturado. As crianças e adolescentes são os centros das considerações esboçadas no ECA.

---

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Adventista do Paraná | E-mail: profeamandac@gmail.com

2 Doutoranda em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Docente da Faculdade Adventista do Paraná | E-mail: 402740@uem.br

A Educação, na família, escola e também na sociedade, se constitui no instrumento por intermédio do qual os cuidados e preparo das crianças e adolescentes se materializam em uma boa formação, e o papel do educador é indiscutível e relevante neste processo. Segundo White (2013, p. 194), "nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos."

A criança no transcorrer do seu desenvolvimento intercambia seus conhecimentos com o ambiente, acrescentando experiências ao seu repertório de conhecimentos que nesta perspectiva vão sendo construídos e apropriados. É importante ressaltar, que os primeiros anos da infância são valiosos em múltiplos sentidos, seja na construção das relações interpessoais, no contato com a cultura e história, no desenvolvimento da linguagem e comunicação com o mundo; no que se refere a educação moral, e, também, a formação acadêmica. Segundo Habermas (1991), os juízos morais orientados por princípios são provas de que uma teoria moral foi originada. Nesse sentido, é citado o processo de aprendizagem, em que a abstração reflexiva serve como ferramentas de aprendizagem e enfim se torne em um procedimento de reconstrução intelectual.

Tendo em vista estas considerações, há um problema contingente que prejudica e pode até mesmo impossibilitar um bom desenvolvimento na infância: a desigualdade socioeconômica.

É importante ressaltar que nem todas as crianças se deparam com a mesma realidade; enquanto algumas podem frequentar uma escola bem estruturada, ter acesso a materiais didáticos bem elaborados e tecnológicos também, morar em um local com saneamento básico e alimentação que não seja escassa, outras crianças enfrentam dificuldades desde cedo, quando, ao invés de viverem a infância e gozar dos direitos declarados pelo ECA (BRASIL, 2019) são obrigadas, pela realidade em que se encontram, a abdicar de coisas essenciais.

O presente ensaio abordará aspectos que envolvem o contexto da criança e seu desenvolvimento, tendo em vista a contribuição de teóricos que exploraram os campos da Psicologia, Sociologia e da Pedagogia nos entendimentos sobre a infância. Este ensaio, contudo, não pretende ser conclusivo quanto às questões levantadas, mas abrir espaços para a construção de mais estudos e desenvolvimento de ações em prol da consolidação do espaço da infância na sociedade contemporânea. Além disso, abrirá um espaço para questionamentos quanto à problemática socioeconômica e as ações do Estado no que se refere a valorização deste período preponderante para a formação dos sujeitos, a infância.

## **Metodologia**

Este artigo foi elaborado numa abordagem qualitativa e fez uso da pesquisa bibliográfica para sua construção escrita e discussões. Além disso, na construção deste material buscou-se informações provenientes do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2019), a Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

Dentre as leituras realizadas para a construção do texto encontram-se os teóricos: La Taille *et al* (1992), e suas discussões acerca dos pensamentos de Piaget, Vygotsky e Wallon; Habermas

(1991) a formação moral e a ética comunicativa; Oliveira (2012) os fundamentos da Educação Infantil abordando seus princípios e métodos; Piaget et al (1976) desenvolvimento e as estruturas do pensamento; Vygotsky (1989) as relações entre pensamento e linguagem; White (2013; 2013b) a Educação na formação dos sujeitos e a orientação da criança.

Além das bibliografias também foram consultados dois materiais midiáticos postados no YouTube: o documentário “A invenção da Infância” documentário dirigido por Liliana Sulzbach (2000; 26 min, 16mm), onde é discutida a relação entre ser criança e ter infância; a mídia sobre o “Cuidar e Educar na Educação infantil” no portal Conhecimento Pedagógicos dirigido por Cezar Bodão.

A construção do texto após as leituras e discussões na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil, no curso de graduação - Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Adventista do Paraná, organizou-se paulatinamente em cumprimento das seguintes etapas propostas na disciplina: pré-texto sobre cultura da infância e desenvolvimento infantil; estudo sobre os campos de experiência; discussões sobre a BNCC/2018; planejamento da docência e construção de um currículo vivo. Por fim, todas estas etapas foram organizadas até chegar ao formato deste texto.

## **Currículo e o desenvolvimento na infância: as perspectivas do cuidar e ensinar**

Ao analisar o desenvolvimento físico e intelectual de uma criança, compreende-se que o ambiente em que ela está inserida influencia diretamente em seu desenvolvimento nos aspectos físico, emocional, social e do psiquismo. A desigualdade socioeconômica, na sociedade contemporânea, se constitui em um problema vicioso.

Em demanda no youtube o documentário “A invenção da Infância” (2020)<sup>3</sup>, retrata muito bem esse cenário. O documentário apresenta quadros de extrema disparidade entre os grupos de crianças participantes dele: algumas desenvolviam serviços braçais e achavam que viviam a infância; enquanto outras, por sua vez, tinham o dia atarefado, não com trabalhos adultos, mas com atividades extra-escola, que de certa forma minavam o seu tempo para serem crianças. Alguns frequentavam as melhores escolas, enquanto outros não podiam e por isso não tinham acesso à educação qualificada.

Apesar das inúmeras disparidades sociais, o Brasil conta com políticas que visam integrar o sujeito aos seus direitos. Além do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2019), o Auxílio Brasil (2021), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, dentre outros, que evidenciam a Educação como direito e a obrigatoriedade do Estado em preservá-los, conforme a

---

<sup>3</sup> Vídeo do Youtube que retrata as diferentes realidades econômicas no Brasil e como crianças de diferentes contextos lidam com sua infância e qual percepção elas têm de si mesma em relação ao lugar onde estão inseridas. O ano de 2020 refere-se à sua colocação em demanda, não de sua produção, que ocorreu no ano 2000.

Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, p. 29), que diz que “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação.”

Ressalte-se, que nas orientações do acordo internacional de Incheon (2015), constam alusões à infância, pois este documento defende, como prioridade a educação para todos como forma de desenvolvimento mundial. Ainda que o objetivo nas entrelinhas esteja ligado especificamente à economia e a manutenção do sistema capitalista, é inegável que existem contribuições voltadas para a valorização da infância. Como sendo este um evento recente é estendida essa proposta para além do tempo presente.

Nesse sentido, emergem importantes nomes para os entendimentos acerca do desenvolvimento infantil, dentre eles destacam-se três teóricos imprescindíveis para a educação infantil por tratarem do processo de desenvolvimento e aprendizagem, são eles Piaget, Vygotsky e Wallon.

Para Piaget, de acordo com La Taille, Oliveira e Dantas (1992), o afeto era importantíssimo nesse processo, pois a teoria construtivista tinha como foco o aluno. Piaget cria que apesar de serem diferentes, afeto e cognição são indissociáveis.

Para Piaget (1976), o cerne da passagem da operatoriedade concreta à formal é a lógica das proposições, que está além da fase da criança, que é importante para a comunicação. Ao atingir isso, uma criança pode agir para além do interesse em determinados propósitos. Entretanto, até chegar ao estágio de desenvolvimento descrito por Piaget (*apud LA TAILLE et al*, 1992) há um caminho a percorrer desde, o qual corresponde a 1ª e 2ª infâncias, respectivamente os estágios sensório motor, pré-operatório e o operacional concreto. Nestes estágios a criança adquirirá as ferramentas necessárias para a construção da linguagem e do pensamento, além de agregar repertórios que lhe permitirão as abstrações no futuro.

É válido apontar a importância do educador ter conhecimentos acerca das fases do desenvolvimento humano e da aprendizagem, pois, seguindo as premissas de Piaget, Vygotsky e Wallon, cada fase e/ou estágio têm suas especificidades e é neste sentido que o educador deve montar sua dinâmica em sala de aula. Se, Vygotsky pautar que a afetividade deve ser volitiva, percebe-se que ao compreender a mente humana de maneira completa, só é possível mediante à base afetivo-volitiva, ou seja, a motivação que o aluno tem, seja pelo conteúdo ou pelo professor junto à vontade de aprender. Já Wallon, de acordo com La Taille, Oliveira e Dantas (1992) descreve que o afeto é no sentido de afetar, ou seja, por sensações, e que além de ter um nível afetivo, tem também o cognitivo; o mesmo acontece com a motricidade e a linguagem.

Ao pensar no conceito de afeto, surge a questão do cuidado intrínseco ao ensino. Para tal, faz-se uma análise e comparação entre o significado destas palavras. De acordo com o Dicionário Michaelis, a palavra cuidar significa: agir com prudência, prestar atenção, realizar algo com ponderação; e a palavra ensinar, ainda de acordo com o Dicionário Michaelis, significa “Transmitir a alguém conhecimentos sobre alguma coisa ou sobre como fazer algo; doutrinar, lecionar; Dar lições a; educar, instruir”. Tais palavras se aproximam ao pensar na educação como forma de cuidado: quem educa, precisa ter o cuidado, a prudência com seus alunos.

Na perspectiva da Educação, portanto, percebe-se o estudante como o sujeito que carece

de ser ensinado por um educador ponderado, zeloso e aplicado. O ensino, então, não é concretizado quando o educador age de forma desleixada, com descaso perante sua necessidade de aprender e negligentemente em relação ao seu trabalho. Por isso, dessa maneira, é possível dizer que o significado de cuidar e ensinar se aproximam. No sentido acadêmico, o cuidado não tem conotação de criação, isto é, do papel incumbido necessariamente à família.

No cerne da questão, as palavras ensinar e cuidar devem se aproximar quando se trata do papel do educador em relação aos seus alunos, sendo o elo entre cuidar e ensinar sempre visto de forma educativa acadêmica. Cabe ao educador, em seu planejamento, inserir uma metodologia que busque conciliar estas duas palavras.

Tratando-se da educação, é coerente que se discuta o planejamento, as práticas do ensino aprendizagem, a forma de abordar alguns assuntos e a seleção daquilo que o aluno irá conhecer e estudar durante sua trajetória escolar. Esta via que o educando percorre se chama currículo.

Oliveira (2012), ao discorrer sobre a definição de currículo, declara que se trata de um projeto coletivo, não individual; é uma obra aberta; é criativa e preparada para o presente. Tal definição permite compreender que o educador tem um papel crucial neste projeto, pois é ele quem põe em prática este documento quando está em sala de aula com seus alunos.

Nesse sentido, é possível entender que o currículo deve ser elaborado tendo como âmbito a questão o aluno e suas relações sociais, históricas e culturais, sendo o currículo como obra aberta em constante movimento de transformação.

O currículo procura abarcar não apenas os conhecimentos científicos, ou as demandas da sociedade, mas a formação dos sujeitos para a sua inserção no contexto socio-histórico e seus respectivos processos de aprendizagem; visto que uma sala de aula não é composta por alunos padronizados, mas significativamente distintos. Segundo Oliveira (2012), evidenciar que um currículo criativo desenvolve muito mais as faculdades da criança do que simplesmente abordar tarefas ritualizadas.

## **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) e suas orientações para a Educação Infantil**

Tendo em vista a necessidade de um currículo promotor dos desenvolvimentos, a Base Nacional Comum Curricular foi estabelecida para que regulamente aquilo que é primordial no contexto escolar a partir da educação infantil. A BNCC (BRASIL, 2018) conta com 10 competências.

Segundo Brasil (2018), as 10 competências se direcionam ao conhecimento, ao pensamento científico, crítico e reflexivo, ao repertório cultural, à comunicação, à cultura digital, ao trabalho e projeto de vida, à argumentação, ao autoconhecimento e autocuidado, à empatia e cooperação e à responsabilidade e cidadania. Tais competências trabalham não somente a parte acadêmica, ou seja, o ensinar e tão somente isso. A BNCC (BRASIL, 2018) trabalha fatores que envolvem contextos além da sala de aula.

Em vista disso, cabe dizer que a BNCC/2018, em tese em seu discurso, se propõe a abranger os aspectos cognitivos e sociais tal qual se evidenciam no tema de cada uma destas competências. É muito importante ressaltar, que desde cedo as crianças sejam estimuladas a pensar criticamente e reflexivamente, bem como saber o que é cidadania e quais as suas, melhor dizendo futuras, responsabilidades dentro da sociedade.

Tendo em vista o longo tempo que o estudante frequenta a escola, é inevitável que a didática, o currículo e a ludicidade sejam trabalhadas de forma a corresponderem a cada estágio do desenvolvimento. Assim, as práticas na docência terão abordagens diferentes: seja pelo brincar, pelo pensar, pelo pesquisar, pelo escrever ou pelo diálogo.

São cinco os campos de experiência da Educação Infantil da BNCC, voltado ao desenvolvimento e à aprendizagem. Estes campos de experiência representam o que as crianças terão enquanto estudantes e farão parte de suas vidas cotidianas, sendo estas apropriadas aos seus conhecimentos. Os campos de experiências constituem parte curricular da BNCC. São eles: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais, constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (VYGOTSKY, 1989, p. 33).

Uma sala de aula em um processo interativo, é aquela em que todos terão oportunidade de falar, levantar suas hipóteses e, nas negociações, chegar a três conclusões que ajudem o aluno a se perceber parte de um processo dinâmico de construção. Não uma sala de aula onde cada um faz o que quer, mas onde o professor seja o articulador dos conhecimentos e todos se tornem parceiros de uma grande construção.

Diante do exposto, entende-se que esta perspectiva atribui ao professor um papel de grande importância, o papel de mediador, e que é na troca e no diálogo com o outro, que o ser humano, principalmente as crianças, constroem o seu conhecimento.

A 'pré-escola', expressão usada no Brasil até a década de 1980, exprimia o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior ('pré'), independente e preparatória para a verdadeira escolarização, que só começaria realmente no Ensino Fundamental.

Em 1996, com a promulgação da LDB, a Educação Infantil passou a fazer parte integralmente da Educação Básica, estando no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Todavia, embora a Educação Infantil tenha sido reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, ela só passou a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determinou a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Assim como o entendimento de “Educação Infantil” evoluiu com o tempo, a concepção de criança também mudou.

De acordo com o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) a criança é um sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade pessoal e coletiva nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, brincando, imaginando, desejando, aprendendo, observando, experimentando e questionando. Mas mesmo entendendo a criança como alguém que constrói e se apropria de conhecimentos não se deve relegar essas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, pelo contrário, incute ainda mais a necessidade de se ter intencionalidade nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. Intencionalidade esta que consiste na organização, proposição, reflexão, seleção, planejamento, mediação, monitoramento e registro, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si, ao outro, a natureza, a cultura, a produção científica, os cuidados pessoais, a literatura e outros.

Na BNCC (BRASIL, 2018), segundo o seu discurso, o educador encontra amparo essencial para orientar seu trabalho, como os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, os Campos de Experiência e a Síntese de Aprendizagens. De acordo com o Art. 9º das DCNEI, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com outros indivíduos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento estão organizados na BNCC em três grupos por faixa etária, que correspondem aproximadamente às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças: Bebês (0 a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

## **A Educação Infantil no contexto da Educação Básica**

Há fatores relacionados à Educação Infantil no contexto da educação básica e declara que tal assunto compreende atividades lúdicas. A exemplo disso, pode-se citar o brincar. tal atividade não deve ser considerada como passa-tempo, mas como a oportunidade de vivenciar contextos, aguçar a criatividade e aprender de maneira divertida.

A brincadeira é indispensável no contexto da Educação Infantil. Cabe dizer também que conforme a DCNEI (2021), a Educação Infantil não deve ser vista como promotora da criança para o Ensino Fundamental,

sem a perspectiva preparatória, ou seja, esta fase tem como o objetivo acentuar as potencialidades da faixa etária dela, vivenciando, de forma integral, a fase que lhe proporciona oportunidades.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

## **O ambiente como reflexo dos objetivos e princípios do programa**

Uma sala de aula de educação infantil requer o cuidado de muitos detalhes que têm relações diretas e indiretas com o desenvolvimento destes escolares. Por mais que a educação infantil aborde temas presentes e importantes para o contexto da criança em si, é esta fase que tem função preparatória para o futuro acadêmico, pessoal e social. Para que a criança se desenvolva em sua integralidade, cada fase deve ser respeitada. Sendo assim são aspectos preponderantes que exigem atenção:

- Individualidade

É importante etiquetar os pertences da criança e deixar, na sala de aula, um escaninho ao seu cuidado. Tal atitude evidencia a promoção da individualidade.

- Independência e interdependência

Com a pequena estatura, é necessário adequar os espaços de forma com que as crianças sejam estimuladas a fazerem suas próprias coisas, estimulando a independência; a interdependência, por sua vez, seria o fato de que as crianças, para alcançar algo, precisassem de ajuda. Nesse caso, tanto o professor, quanto crianças mais velhas podem ajudar quem ainda não adquiriu a estatura necessária para alcançar determinado objeto.

- **Cooperação**

Pessoas individualistas tendem a apreciar a cooperação. Ambientes pequenos e apropriados, onde crianças em duplas ou trios possam se ajudar, promovem a cooperação (diferente de grandes áreas). Brinquedos que necessitam de duas pessoas são bons para o desenvolvimento da cooperação, tais quais gangorra, balanços, bicicleta para dois, etc, além da divisão de materiais, como tinta e argila, focando no resultado da atividade e não somente nos materiais.

- **Autenticidade**

A autenticidade deveria ser vista como um valor. Seria muito mais interessante se em sala de aula as crianças pudessem ter suas experiências práticas com objetos reais do que com réplicas de objetos. Isso pode promover um grande exercício da criatividade. Além disso, a autenticidade também está em expor artes das crianças em sala de aula e não apenas uma decoração bonitinha.

- **O exterior e a natureza**

Em um passado recente, primeira metade do século XX, as crianças se mostravam livres para brincar na rua em meio à natureza. Atualmente, as crianças estão acostumadas com o confinamento, que raramente são expostas aos campos e parques naturais. O motivo dado pela família é a segurança, fazendo com que a criança não desenvolva o costume do contato com a natureza. Se a criança tem contato com a natureza, é muito mais provável que ela a preserve ao invés de destruí-la.

- **Exploração**

A exploração autônoma tem relação com a autenticidade. É necessário segurança, mas de forma com que as crianças não deixem de explorar. O ambiente próprio para a exploração deve favorecer tanto a coletividade quanto a individualidade.

- **Estética**

Por vezes a falta de estética é um fato em centros infantis. Muito se vê decorações com personagens, o que pode ser negativamente estimulante para a criança. Isso faz com que ela não tenha a oportunidade de aprender o básico sobre estética. O ambiente precisa de apelo estético.

## **Considerações finais**

Ao pensar no quão atraente é a Educação Infantil, é necessário dizer que é nesse período que algumas atividades cruciais são desenvolvidas e os melhores hábitos são firmados. É na Educação

Infantil que o caráter passa a ser estabelecido. Nessa fase, também, é que as crianças passam a ter um acesso maior aos signos da linguagem escrita e conseqüentemente são guiadas para o caminho da alfabetização, que é um caminho que permitirá que a criança e, futuramente o adulto desvende muitos conhecimentos através da leitura.

Além disso, é na Educação Infantil que a didática acontece de forma deleitosa, pois o brincar é valorizado e isso faz com que a criança aprenda de maneira eficiente. É belo contemplar uma sala de aula com crianças vindas de diferentes lugares e contextos; cada uma aprenderá de um jeito diferente e nem todas serão impressionadas pelos mesmos fatores, pois o que atrai uma criança, não atrairá necessariamente a outra.

É válido evidenciar que desde cedo as crianças farão o intercâmbio da experiências, da cultura, da fala, do modo de pensar, ainda que de forma sutil e a partir desta base, serão preparadas para caminhos que contemplem ainda mais o desafio do intelecto.

Nesse sentido, cabe ao professor desenvolver um planejamento que viabilize o desenvolvimento da autonomia, permitindo ao aluno desde cedo a administrar aquilo que é referente à sua própria vida. É muito importante que o currículo que integra diferentes dinâmicas do desenvolvimento da criança seja trabalhado desde cedo.

A criança, ao desenvolver-se, precisa ter o saber de que em cada fase da vida haverá compromissos e objetivos diferentes. Enquanto criança, seus compromissos devem ser pautados no brincar e no direito do acesso à educação; ao crescer, esses compromissos vão se modelando conforme aquilo que lhe for plausível. É importante salientar que a necessidade de planejamento precede a evidência da organização.

A ação mediadora do docente na Educação Infantil proporcionará a integração e ensino necessários àquilo que a criança futuramente poderá se tornar na esfera da cidadania: responsável, cooperador, honesto, íntegro, crítico, sujeito, dentre outras características necessárias à constituição da sua índole, seja em qualquer ramo que ela deseje exercer futuramente. Para tanto, é necessário respeitar o tempo de cada estágio, mas com objetivos de desenvolvimento, não só acadêmicos, mas também virtudes e valores que lhes serão úteis por toda a vida.

## Referências

BODÃO, César. **Cuidar e Educar na Educação Infantil: Conhecimentos Pedagógicos**. Lac Concursos. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A6J2KJMQcOM&gt>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010c. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: jun. 2022

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 02 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: junho. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 7 mar. 2022.

**CUIDAR**. In: Michaelis, Dicionário Online de Português. São Paulo: Melhoramentos, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cuidar>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

**ENSINAR**. In: Michaelis, Dicionário Online de Português. São Paulo: Melhoramentos, 2022. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ensinar>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

HABERMAS, Jürgen. Justicia y solidariedade. In: APEL, Karl-Otto *et al.* **Ética comunicativa y democracia**. Traducción de Júlio de Zan. Barcelona: Crítica, 1991b.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A busca de uma proposta pedagógica. In: Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2012, pp. 111 -116

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo: Pioneira, 1976.

UNESCO. Educação 2030. **Declaração de Incheon: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos**. Brasília: UNESCO, 2016.

VILELA, Gilson. **A invenção da infância**. Youtube, 12 de outubro de 2020, 25:55, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h1WiZoQ6Sj8>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WHITE, Ellen G. **Educação**. Tatui-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. Disponível em: <<http://www.centrowhite.org.br/files/audiobooks/Ed/Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2022

\_\_\_\_\_. **Orientação da Criança**. Tatui-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013b. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br/files/ebooks/egw/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20da%20Crian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2022.